

CAMPANHA DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA É NESTE MOMENTO O COMBATE PRIORITÁRIO

— Presidente Samora Machel, na sessão de encerramento do C. M. A.

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, proferiu um importante discurso no termo da Sessão Alargada do Conselho de Ministros, ontem realizada em Maputo.

Pela sua importância publicamos em seguida e na íntegra o referido documento:

A luta contra o subdesenvolvimento e pela edificação do socialismo na nossa Pátria é uma luta prolongada, uma guerra total.

Mas uma guerra é composta por batalhas e por combates.

E cada batalha, cada combate é um momento decisivo para a vitória final.

É em cada combate que:

- * Verificamos a justeza da nossa estratégia;
- * Formamos e conhecemos os nossos quadros;
- * Galvanizamos o povo;
- * Experimentamos e elevamos a nossa organização;
- * Desenvolvemos a consciência de cada combatente;
- * Desenvolvemos a consciência do povo e a sua confiança na vitória.

A campanha de comercialização agrícola é agora o nosso combate prioritário.

É um combate cuja importância é bem conhecida, cuja duração está bem definida.

Este é um combate de pequena duração.

E, como a luta armada de libertação nacional nos ensinou, o combate de pouca duração:

- Prepara a batalha;
- Prepara a guerra prolongada.

Portanto, temos que assegurar a vitória neste combate, combate de pequena duração.

É este combate que servirá de termómetro para as futuras batalhas.

Muitas vezes, são alguns momentos que edificam a vitória.

É o conjunto de momentos vitoriosos que definem a vitória na guerra prolongada.

Mas se perdermos este combate, perdemos duas batalhas, a batalha de 1981 e a batalha de 1982.

O triunfo de comercialização na presente campanha garante:

- A comida para o nosso Povo;
- O trabalho para as fábricas;
- As divisas para o nosso desenvolvimento.

A vitória nesta campanha de comercialização:

- Garante o triunfo da campanha agrícola para 1982;
- Reforça a confiança do Povo no nosso Estado Popular.

A tarefa principal, no plano económico, é, neste momento, fazer triunfar a campanha de comercialização agrícola de 1981.

A campanha de comercialização é um importante termómetro do cumprimento do Plano.

É um problema de todos os moçambicanos. Cada um se deve engajar neste combate.

- Cada sector, do aparelho de Estado: Ministério;

Provincia;
Distrito;
Localidade;
Cooperativa;
Aldeia Comunal.

— Cada empresa;

— Cada cidadão:
funcionário;
comerciante;
camponês;
operário;
soldado;
estudante;



professor;
camionista;
ferroviário;
jornalista.

Todos devem fazer da campanha de comercialização sua tarefa.

Todos devem sentir como sua responsabilidade pessoal o sucesso da campanha de comercialização.

O triunfo na campanha implica:

- Organização;
- Coordenação estreita da acção de todas as estruturas;
- Concentração de meios;

— Distribuição e utilização correcta de todos os meios disponíveis.

O triunfo da campanha exige:

- * Distribuição correcta das tarefas;
- * Responsabilização a todos os níveis;
- * Prestação de contas.

A vitória na presente campanha significa:

- * Combate permanente contra o sectarismo e o departamentalismo;
- * Liquidar a inconsciência e a insensibilidade que trazem a irresponsabilidade.

Para vencermos este combate é preciso que cada um compreenda e assuma a rica experiência acumulada e comprovada na luta de libertação.

Aplicamos o método correcto que nos levou à vitória: planificação conjunta e aplicação dispersa.

Saibamos concentrar o controle e descentralizar a liberdade da iniciativa criadora.

a corrupção;
a indisciplina;
a agressão;
o roubo;
a falta de respeito pelo Povo;
a sabotagem.

N 20/5/81

Temos de estar vigilantes contra todas estas manobras, atitudes e comportamentos que comprometem a campanha.

Temos de punir com severidade, de uma maneira implacável os responsáveis por estes actos, por estas atitudes e por estes desvios.

Temos de punir também severamente aqueles que manifestem:

irresponsabilidade;
inconsciência;
negligência.

O segredo do sucesso está:

- * No correcto envolvimento de todas as pessoas;
- * No assumirmos que a comercialização é tarefa de todos nós e de cada um.

Aprendemos durante a guerra de libertação Nacional que as dificuldades de cada sector eram dificuldades de todos nós porque eram dificuldades da luta.

Hoje qualquer estrangulamento na campanha de comercialização também não deve ser considerado um estrangulamento deste ou daquele sector, mas um estrangulamento à campanha.

Ao detectarmos uma dificuldade ou um estrangulamento é obrigação de todos e de cada sector enviarem, concentrarem os esforços para a eliminação pronta e imediata.

Garantir o sucesso da comercialização agrícola é uma tarefa ao nosso alcance.

- * Nós temos os meios; mas os nossos meios não estão inventariados e coordenados;
- * Temos capacidade; mas as nossas capacidades não estão correctamente avaliadas e por isso não estão correctamente aproveitadas;
- * Temos o Povo; mas não soubemos ainda dar-lhe as tarefas concretas.

O êxito da campanha exige que criemos centros de coordenação intersectorial a todos os níveis.

Estes centros de coordenação são responsáveis por garantir a realização eficaz da campanha de comercialização.

Vencer o combate da campanha de comercialização agrícola:

- * é dar um passo decisivo no sucesso do Plano Estatal Central de 1981;
- * é avançar na luta que travamos contra o subdesenvolvimento;
- * é sabermos valorizar o suor e o sacrifício dos nossos camponeses;
- * é materializar o princípio de servir o Povo e a Revolução socialista.

A LUTA CONTINUA!